**FACULDADE DAMA**

HELENA PEREIRA KARPINSKI

LEANDRO NOGATH DOBRYCHTOP

IMPORTANCIA DA CAPACITAÇÃO DO ENFERMEIRO PARA ATUAR EM PARADA CARDIORRESPIRATORIA NO ADULTO E OS REFLEXOS NA EQUIPE DE ENFERMAGEM

**CANOINHAS - SC**

**2021**

**HELENA PEREIRA KARPINSKI**

**LEANDRO NOGATH DOBRYCHTOP**

IMPORTANCIA DA CAPACITAÇÃO DO ENFERMEIRO PARA ATUAR EM PARADA CARDIORRESPIRATORIA NO ADULTO E OS REFLEXOS NA EQUIPE DE ENFERMAGEM

Projeto apresentado ao curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade e Escola Técnica DAMA como trabalho de conclusão de curso sob orientação da Profª Andréia Silva.

**CANOINHAS - SC**

**2021**

# **RESUMO**

A parada cardiorrespiratória (PCR) constitui-se em uma intercorrência de grave ameaça à vida. É entendida como a interrupção súbita da atividade mecânica ventricular útil e suficiente e da respiração, tal situação exige uma abordagem e assistência de enfermagem capacitada e de qualidade. O enfermeiro deve estar preparado de forma técnica para enfrentar eventos súbitos e graves, também, deve estar preparado para realizar intervenção e diagnóstico precoce. Em uma PCR as aplicações de RCP devem ser realizadas de forma precoce e efetiva, pois, a cada minuto de PCR, as chances de sobrevida diminuem em cerca de 10%, ou seja, cada segundo vale um pouco do tempo de vida do paciente. É de responsabilidade do enfermeiro atualizar-se e estar preparado para capacitar e guiar a sua equipe frente a uma PCR, proporcionando um atendimento eficaz e de qualidade. Este trabalho tem por objetivo analisar a postura e segurança do enfermeiro frente a uma parada cardiorrespiratória, bem como a segurança e confiança que o mesmo passa a a sua equipe, e também esta pesquisa tem por objetivo capacitar o enfermeiro através de palestras sobre a postura correta que o mesmo deve ter frente a uma PCR, abordando também a importância de o mesmo capacitar sua equipe técnica. A escolha do tema se deu através do tempo que ambos os autores estagiaram na Unidade de Pronto Atendimento (UPA 24h) do município, onde foi notado que há uma grande necessidade de ter uma assistência de qualidade ao paciente que está com a sua vida em risco, e também que é necessário que o enfermeiro responsável esteja capacitado e saiba atuar frente a esta situação, e também, que tenha segurança e ciência das suas ações para que consiga proporcionar o melhor ao paciente na tentativa de salvar a sua vida. Com os futuros resultados dessa pesquisa, espera-se que seja possível nortear sobre como está sendo a conduta dos enfermeiros e no que pode ser melhorado e espera-se que as ações realizadas na unidade influenciem para que o enfermeiro e equipe ofereçam ao paciente uma assistência de enfermagem de qualidade com mais segurança e confiança.

**Palavras–chave: enfermeiro; PCR; equipe.**

**LISTA DE ABREVIAÇÕES**

PCR – Parada Cardiorrespiratória;

RCP – Ressuscitação Cardiopulmonar;

SBV – Suporte Básico de Vida;

SAV – Suporte Avançado de Vida;

AHA – American Heart Association;

Parada Cardiorrespiratória Intra Hospitalar(PCRIH) e a Parada Cardiorrespiratória Extra Hospitalar (PCREH)

1. INTRODUÇÃO

A PCR é um evento que todo ano no Brasil acomete cerca de 200.000 vítimas no meio extra-hospitalar e intra-hospitalar, sendo que metade dos casos ocorrem em meio intra- hospitalar e a outra metade no extra-hospitalar. Caracteriza-se pela ausência das funções pulmonares e cardíacas, fazendo com que todos os outros órgãos deixem de receber oxigênio para que se mantenha sua manutenção vital (GONZALEZ et al, 2013).

“Define-se a PCR como a súbita cessação da atividade cardíaca confirmada pela ausência de circulação e ventilação” (PANCHAL *et al,* 2019 *apud* MARTINS *et al*, 2020, p. 4).

Para Andrade et al (2021) a PCR em ambiente intra-hospitalar e considerada a principal causar de morbimortalidade, e que para evitar danos maiores ao paciente o início das manobras de RCP devem ser iniciados o mais precoce possível. Sendo que durante a PCR o tempo é um fator de extrema importância, já que 10% de probabilidade de vida sejam perdidos a cada minuto de PCR, sendo assim, o paciente necessita de um atendimento rápido e eficaz, desempenhando a ação com habilidade técnica e conhecimento científico.

Menezes e Rocha (2013), abordam sobre a importância do bom e correto desempenho da equipe de enfermagem para realizar o SBV, e que a eficácia tanto do SBV quanto do SAV depende diretamente da equipe, sendo eles responsáveis pelo desfechoo dá PCR, tendo responsabilidade de ser ágil e estar sempre atualizado.

“De acordo com o SBV, após 4 minutos de PCR sem nenhuma intervenção, começa a haver danos ao tecido cerebral e em 10 minutos de anoxia, certamente haverá morte cerebral” (MATSUMOTO, 2009 *apud* MENEZES E ROCHA, 2013, p. 3).

Aragão (2019), enfatiza que toda a equipe de enfermagem deve possuir conhecimentos corretos e completos, dominando a teoria e a prática para se obter êxito no atendimento da PCR, tanto em SBV quanto em SAV. Tais conhecimentos devem ser repassados aos profissionais de enfermagem, tanto nas instituições de ensino, onde deve conter grade curricular com disciplinas direcionadas, atualizadas e aprimoradas através de ensino de aprendizagem permanente, treinamento continuo com o enfermeiro, zelando pelo compromisso técnico, ético e social, quanto em seu ambiente de trabalho, onde devem ser realizadas capacitações voltadas a ações mais atualizadas para o profissional de enfermagem.

Vieira (2009 *apud* Lima, 2014) enfatizam a relevância da equipe enfermagem no primeiro atendimento a vítima de PCR, enfatizando também que os mesmos são de suma importância, sendo estes profissionais, que acionam a equipe, iniciam a RCP e prestam a assistência de maneira ininterrupta para o paciente quando o mesmo se encontra em PCR.

Porém Andrade et al, (2021) ressaltam a importância do profissional enfermeiro e que o mesmo necessita sempre estar atualizado as novas diretrizes de atendimento a PCR para prestar o atendimento de maior qualidade possível, buscando atualizações cientificas e tecnológicas e que os mesmos devem estar preparados e atualizados para essas situações de emergência.

Segundo Silva e Machado (2013), o enfermeiro deve-se preparar de forma técnica para enfrentar eventos súbitos e graves, também, deve estar preparado para realizar intervenção e diagnóstico precoce. É de responsabilidade do enfermeiro atualizar-se e estar preparado para capacitar e guiar a sua equipe frente a uma PCR, proporcionando um atendimento eficaz e de qualidade.

* 1. JUSTIFICATIVA
  2. PROBLEMA

Dificuldades encontradas pela equipe de enfermagem durante o atendimento a PCR e pelo enfermeiro como gestor e líder da equipe.

* 1. OBJETIVOS
     1. Objetivo geral

Analisar através de revisão bibliográfica a importância da capacitação do profissional enfermeiro frente a uma parada cardiorrespiratória em adultos e os reflexos na equipe de enfermagem.

* + 1. Objetivos específicos

Abordar a correta assistência de enfermagem de acordo com as diretrizes de atendimento a PCR;

Elencar as dificuldades encontradas pelos profissionais de enfermagem de acordo com artigos tabulados;

Analisar a atuação e segurança do enfermeiro frente ao gerenciamento e liderança de uma RCP de acordo com artigos tabulados;

Analisar quais motivos levam a falta de capacitação da equipe para atuar em RCP;

Levantar dados sobre a importância da capacitação do enfermeiro e os motivos que levam a falta de capacitação desses profissionais para realizar RCP;

Mostrar os reflexos da capacitação do enfermeiro na equipe de enfermagem.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

-O QUE É PCR?

reis 2020 A parada cardiorrespiratória (PCR) é estabelecida como a modificação na mecânica da bomba cardíaca levando a interrupção das atividades do sistema cardíaco e do sistema respiratório, acarretando a cessação da oxigenação celular nos tecidos, podendo suceder de forma abrupta ou a partir da evolução de um quadro clínico em um paciente em estado grave constatada pela ausência de pulso central (carotídeo e femoral), de movimentos ventilatórios (apnéia) ou respiração agônica, além de estado de inconsciência. Pode ocorrer por quatro ritmos cardíacos: Assistolia, Atividade Elétrica Sem Pulso (AESP), Fibrilação Ventricular (FV), e Taquicardia Ventricular (TV) sem pulso (CLAUDIANO et al., 2020; PEREIRA et al., 2015).

-CAUSAS DA PCR

Segundo Ribeiro Júnior et al (2007 apud VALE, 2016) as causas da PCR são divididas em primárias e secundarias, só sendo identificadas a causa, que será possível definir qual a melhor conduta a seguir. Entre as causas de PCR primárias são problemas que afetam o coração, sendo mais frequentes causadas por isquemias cardíacas, que, causam arritmias cardíacas que constantemente são Fibrilação Ventricular (FV). Já nas causas secundarias de PCR são causadas pela oxigenação deficiente, acometendo mais pessoas vitimas de traumatismos e crianças, através de obstrução de vias aéreas, doenças pulmonares, estados de choque, intoxicação por monóxido de carbono e ações de fatores externos sobre o coração como por exemplo drogas, medicamentos e descargas elétricas.

- IMPORTÂNCIA DA IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DA VITIMA EM PCR

Reis (2020) aborda que diante de um episódio de PCR, conforme previsto nas recomendações da American Heart Association (AHA), por tratar-se de um evento inesperado necessita dos profissionais de saúde, o reconhecimento rápido e o início imediato das manobras de reanimação, sendo assim se necessita de agilidade e também promover a circulação do sangue oxigenado para os orgãos vitais, até que até que seja reestabelecida a RCE, sendo de suma importância para a minimização de sequelas e alívio do sofrimento e preservação da vida sendo assim que as chances de sobrevivência do paciente podem duplicar e até mesmo triplicar, quando essas manobras de reanimação cardiopulmonar são bem executadas. Conforme a sequência de ações para avaliar inicialmente os sinais de parada cardíaca, são a ausência de resposta do paciente ou rebaixamento total do nível de consciência, ausência de respiração espontânea, ausência de pulso ou qualquer outro sinal de circulação (respiração com expansão torácica eficaz, tosse e movimentação do paciente.

Guilherme et al (2013) enfatiza que o período de constatação e início do atendimento ao paciente é essencial, pois alterações irreversíveis dos neurônios do córtex cerebral poderão ocorrer. A avaliação do paciente não deve levar mais que dez segundos e a ausência de manobras de reanimação não devem ultrapassar aproximadamente cinco minutos, caso isso ocorra poderá alterar a qualidade de vida desse paciente no futuro ou até mesmo leva-lo a óbito.

* 1. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PCR

Santana et al (2020), enfatizam que a equipe de enfermagem precisa estar preparada de forma eficaz para atender um paciente em PCR, sendo de suma importância a equipe reconhecer os sinais de PCR, para que se inicie os protocolos de RCP de acordo com a American Heart Association (AHA) o mais breve possível, para que haja um aumento de sobrevida do paciente possibilitando que o mesmo tenha um prognostico satisfatório. O profissional de enfermagem é de extrema importância por estar ligado a várias etapas do processo de RCP, sendo de suma importância que o mesmo esteja sempre capacitado e atualizado e o enfermeiro como papel de liderança na equipe, se posiciona em linha de frente a PCR, junto a atuação multiprofissional, sendo de grande importância em prover recursos humanos e materiais para a PCR e garantir que a assistência de enfermagem prestada pela equipe seja de qualidade e eficiência.

Guedes et al (2021) afirmam que a equipe de enfermagem que segue mais tempo junto ao paciente e que geralmente é a equipe quem identifica que o paciente se encontra em PCR, o enfermeiro ao se deparar com o paciente em PCR, deve saber a correta sequência de atendimento, dominando as manobras de ventilação que competem a si, saber reconhecer os instrumentos essenciais para sua equipe, realizar o atendimento com agilidade e domínio teórico/prático e manter a calma, mantendo também sua equipe calma e organizada, ao se deparar com essa situação de emergência. Afirmam também que dentre os elos o fundamental é o reconhecimento da PCR, sendo que a sobrevida do paciente está associada ao êxito do atendimento imediato e ágil reconhecimento, enfatizando que a presença de gasping ou ausência de pulso carotídeo caracteriza a PCR.

O atendimento à PCR e dividido em duas “etapas” o SBV e o SAV, o SBV que abrange um conjunto de métodos e procedimentos sequenciais cujas características são compressões torácicas, abertura das vias aéreas, respiração artificial e desfibrilação; e o SAV que consiste na continuação do SBV, com a administração de fármacos e o tratamento da causa da PCR. O sucesso da RCP, depende diretamente da agilidade e eficácia dos profissionais no: acesso rápido, que tende o reconhecimento e a comunicação imediata da ocorrência, para obter ajuda; a RCP rápida, ou seja, abertura de vias aéreas, ventilação e circulação sanguínea que devem ocorrer tão breve quanto possível; a desfibrilação rápida com a identificação e tratamento da FV, e por fim, a aplicação das técnicas do Suporte Avançado de vida em Cardiologia (SAVC) que visa o controle das vias aéreas e medicamentos apropriados ao ritmo cardíaco (ALVES et al, 2013; MENEZES; ROCHA, 2013 apud REIS 2020).

Para melhor compreensão a American Heart Association (2020) define as “cadeias de sobrevivência” para a PCR, a Parada Cardiorrespiratória Intra-Hospitalar (PCRIH) e a Parada Cardiorrespiratória Extra-Hospitalar (PCREH). Na cadeia de sobrevivência da PCRIH a AHA enfatiza que a ação no atendimento deve ocorrer na sequência de: Reconhecimento e prevenção precoces, Acionamento do serviço médico de emergência, RCP de alta qualidade, Desfibrilação, Cuidados pós-PCR e Recuperação. Já na PCREH a AHA enfatiza que a ação no atendimento deve ocorrer na sequência de: Acionamento do serviço médico de emergência, RCP de alta qualidade, Desfibrilação, Ressuscitação avançada, Cuidados pós-PCR e Recuperação.

- Protocolo de RCP de alta qualidade de acordo com a American Heart Association (AHA)

A American Heart Association (2020) enfatiza que a RCP se realizada em alta qualidade se torna fundamental para a o Retorno da Circulação Espontânea (RCE).

**COM VIA AEREA AVANÇADA E SEM VIA AEREA AVANÇADA**

- IMPORTÂNCIA E DIFICULDADES DO ENFERMEIRO NO GERENCIAMENTO DA PCR E OS REFLEXOS NA EQUIPE DE ENFERMAGEM

Guedes et al (2021) destaca que o enfermeiro deve ser ágil e eficaz no atendimento a PCR, orientando e coordenando sua equipe, e iniciando o SBV até a chegada do SAV, pois a enfermagem por estar mais tempo com o paciente geralmente são os primeiros a perceber e prestar o atendimento ao mesmo. Sendo assim o profissional enfermeiro ao se deparar com a PCR deve prestar um ágil atendimento e rápida tomada de decisão, liderando a equipe com conhecimento teórico/prático, planejando a assistência, colaborando para o atendimento correto da equipe ao atendimento a PCR e trazendo assim mais benefícios ao paciente crítico.

Lima e Invenção (2017 apud MENDONÇA, 2020), lembram que o enfermeiro é diretamente responsável pela assistência direta de enfermagem ao paciente em risco de vida, sendo esses cuidados de maior complexidade técnica, que estão diretamente incumbidas ao enfermeiro, como previsto na Lei nº 7.498/86, de 25 de junho de 1986, Artigo 11, COREN-SP, pois segundo essa lei o enfermeiro é quem possui o conhecimento suficiente para prestar a assistência a esse tipo de paciente.

Santos et al (2016) enfatizam que é de suma importância o enfermeiro estar atualizado para prestar atendimento a PCR, sendo essa atuação que define a situação futura de saúde desse paciente podendo gerar danos recorrentes ao mesmo, caso as condutas não sejam antecipadas e realizadas de forma correta e eficaz para reverter o quadro. Com isso ressalta-se a importância de o enfermeiro e a equipe se manterem sempre atualizados para prestar o atendimento rápido, organizado e de qualidade a esse paciente, sendo o enfermeiro responsável por buscar atualizações e verificar a assistência a equipe e se necessário buscar atualiza-los também.

Guilherme et al (2013) enfatiza que quando a assistência não ocorre de forma correta e satisfatória o paciente pode ter danos à saúde, danos estes que podem ser irreversíveis, causados ou não por falha humana. A ação do enfermeiro frente a PCR entende-se como ação de grande complexidade, englobando o diagnóstico da PCR, onde o tempo de constatação da PCR e início das manobras de reanimação devem ser ágeis, sendo que a ausência de RCP não deve ultrapassar cinco minutos, podendo com isso, haver alterações irreversíveis dos neurônios do córtex cerebral do paciente. Junto a isso dentro da assistência incumbida ao enfermeiro também se encontra a organização dos ambientes antes e depois da PCR e materiais utilizados na RCP, definição de condutas de reanimação, acionar, direcionar e orientar equipe de enfermagem, realizando também o acompanhamento continuo desse paciente após a PCR, caso haja o retorno da circulação espontânea. É de função do enfermeiro também prestar assistência aos familiares, orientando-os dos passos seguintes, sendo em casos de reversão PCR ou de óbito, com isso todas as ações e ocorrências durante e depois da PCR devem ser registradas no prontuário do paciente pelo enfermeiro e equipe de enfermagem.

Desta forma, Reis (2020) destaca alguns fatores que dificultam a ação do enfermeiro/equipe de enfermagem durante a RCP, estando entre eles a falta de capacitação do profissional, falta de incentivo institucional no desenvolvimento de capacitações teórico/praticas, insegurança do profissional e a falta de capacidade de aplicar a RCP de acordo com protocolo, falta de um líder durante a PCR, falta de recursos materiais, instabilidade emocional da equipe, dificuldades do enfermeiro no conhecimento do SBV e SAV, deficiência no conhecimento e manuseio das vias aéreas e utilização de dispositivos alternativos ao tubo orotraqueal, como a máscara laríngea e tubo laríngeo, sendo esses fatores determinantes do atendimento estressante, resultando em insucessos no tratamento.

-IMPORTÂNCIA DA CAPACITAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

VALE (2016) enfatiza a importância da se ter uma equipe de enfermagem com amplo conhecimento teórico/prático para garantir uma melhor assistência aos pacientes, sendo assim pode-se dizer que a falta de capacitação dos profissionais, juntamente a falha da organização do atendimento prestado e a falta de materiais e equipamentos colaboram para a ocorrência de falhas no atendimento do paciente interferindo diretamente na qualidade da assistência prestada.

\*PROTOCOLOS INSTITUCIONAIS AUTONOMIA DO ENFERMEIRO

**\*RECONHECIMENTO DE RITMO**

**\*DESFIBRILAÇÃO**

**\*GERENCIAMENTO DA PCR**

**CONVERSAR COM PROFESSORA**

\*\*\*\*\*\*\*\*\*FLUXOGRMAMA DE ATENDIMENTO A PCR DO AMERICAN HEART ASSOCIATION \*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*

(RITMOS?????) CAUSAS DA ATIVIDADE ELETRICA SEM PULSO E ASSISTOLIA (5H/5T)

**IMPORTANCIA DA SAE PCR**

**ETICA E BIOETICA**

**\* HUMANIZAÇÃO**

1. METODOLOGIA

Esta pesquisa trata-se de uma revisão bibliográfica, que se embasou em análise de dados expostos em artigos disponíveis em bases cientificas, sendo os mesmos pesquisados entre Março e Abril do ano de 2022, não possuindo envolvimento com seres humanos em nenhuma etapa da construção do mesmo, não necessitando assim, aprovação do comitê de Ética em Pesquisa.

Inicialmente foram definidos critérios de inclusão e exclusão de pesquisas bibliográficas estando entre eles: todos em língua portuguesa, artigos científicos originais, revisões bibliográficas, livros, dissertações e teses, cujo o tema tem relação direta com o tema proposto. Esta pesquisa teve como critérios de exclusão: Folhetos, noticias, artigos com data de publicação acima de 10 anos, publicações fora do assunto proposto ou publicações com taxas.

1. **RESULTADOS**

Encontrou-se 17 artigos científicos durante a busca, sendo realizada a leitura dos mesmos, partindo desse ponto foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão, sendo que ao final foram selecionados ao todo 09 artigos científicos para obter-se os resultados do presente artigo, que foram agrupados em duas categorias: Importância da capacitação da equipe de enfermagem para atuar em PCR e assistência de enfermagem de acordo com as diretrizes de RCP, e, a importância de o profissional de enfermagem ter o conhecimento teórico-prático acerca da PCR e dificuldades enfrentadas pelos mesmos no momento da RCP.

O quadro 1 apresenta no geral artigos relacionados a importância da capacitação da equipe de enfermagem para atuar em PCR e assistência de enfermagem de acordo com as diretrizes de RCP, conforme literatura pesquisada do período de 2014 a 2021, na qual são identificados os nomes dos artigos, os autores/ano de publicação e objetivos.

O quadro 2 apresenta no geral artigos relacionados a importância de o profissional de enfermagem ter o conhecimento teórico-prático acerca da PCR e dificuldades enfrentadas pelos mesmos no momento da RCP, conforme literatura pesquisada do período de 2012 a 2016, na qual são listados os nomes dos artigos, os autores/ano de publicação e objetivos.

**Quadro 1: Importância da capacitação da equipe de enfermagem** **para atuar em PCR e assistência de enfermagem a PCR de acordo com diretrizes.**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Nome do Artigo** | **Autores/ano de publicação** | **Objetivos** |
| CAPACITAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE O ATENDIMENTO DA PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA EM UM HOSPITAL SECUNDÁRIO DE FORTALEZA-CE | LIMA, 2014. | Trata-se de um Plano de Ação (Tecnologia de Concepção) realizado a partir da necessidade de qualificação da assistência de enfermagem prestado à adultos em situação de PCR atendidos em uma unidade de pronto atendimento de um hospital secundário do município de Fortaleza-CE. |
| A IMPORTÂNCIA DA CAPACITAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM FRENTE A UMA PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA EM ADULTOS | GUEDES *et al*, 2021. | Analisar de forma geral a importância da capacitação dos profissionais de enfermagem para atuar em PCR, e descrever o conhecimento teórico-prático dos enfermeiros e efetividade das capacitações e treinamentos fornecidos no meio intra-hospitalar. |
| ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO À VÍTIMA DE PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA NO AMBIENTE INTRA-HOSPITALAR | BRAGA *et al*, 2018. | Analisar a atuação profissional da equipe de enfermagem em situações de atendimento às vítimas de parada cardiorrespiratória em ambiente intra-hospitalar e abordar a importância da capacitação do Enfermeiro e Técnico de Enfermagem. |
| ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM RELAÇÃO ÀS DIRETRIZES DE ATENDIMENTO A PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA | OLIVEIRA et al, 2021. | Descrever a assistência de enfermagem prestada a pacientes em parada cardiorrespiratória (PCR) que se encontra revelada na literatura. |
|  |  |  |
|  |  |  |

**Quadro 2: Importância de o profissional de enfermagem ter o conhecimento teórico-prático acerca da PCR e dificuldades enfrentadas por eles no momento da PCR.**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Nome do Artigo** | **Autores/ano de publicação** | **Objetivos** |
| CONHECIMENTOS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DIANTE DA PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA: REVISÃO INTEGRATIVA | OLIVEIRA, 2014. | Identificar o nível de conhecimento teórico-prático de enfermeiros e equipe técnica diante da PCR. |
| CONHECIMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE O PROTOCOLO RESSUSCITAÇÃO CARDIOPULMONAR NO SETOR DE EMERGÊNCIA DE UM HOSPITAL PÚBLICO | ARAÚJO *et al*, 2012. | Avaliar o conhecimento teórico e prático da equipe de enfermagem atuante na emergência sobre ressuscitação cardiopulmonar (RCP). |
| O CONHECIMENTO DO ENFERMEIRO E SUA ATUAÇÃO NO ATENDIMENTO INTRA-HOSPITALAR À VITIMA DE PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA | LOPES e NOGUEIRA, 2021. | Identificar se enfermeiros de um hospital no norte do estado do Espírito Santo possuem conhecimento técnico/científico do suporte avançado de vida sobre a Parada Cardiorrespiratória (PCR) no adulto, baseado nas novas diretrizes da American Heart Association (AHA) de 2018. |
| DIFICULDADES ENFRENTADAS PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO À PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA | MENEZES e ROCHA, 2013. | Identificar as dificuldades enfrentadas pela equipe de enfermagem no atendimento à parada cardiorrespiratória (PCR). Dentro desse objetivo emergiram três subcategorias: Capacitação; Responsabilidades e Alterações físicas e psicológicas da equipe. |
| PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA: PRINCIPAIS DESAFIOS VIVENCIADOS PELA ENFERMAGEM NO SERVIÇO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA | SANTOS et al, 2016 | Identificar os principais desafios vivenciados pelo enfermeiro frente à parada cardiorrespiratória no setor de urgência e emergência. |

**- Conhecimento da equipe de enfermagem na realização da RCP**

**- Dificuldades e desafios encontrados pela equipe para realizar a RCP de acordo com as diretrizes de assistência de enfermagem á PCR**

**- Importância da capacitação do profissional de enfermagem para realizar a RCP**

- Identificação da vítima em parada cardiorrespiratória

- Assistência de enfermagem de acordo com Protocolo sobre atendimento a PCR

\*Aplicação das manobras de RCP

- Capacitação da equipe de enfermagem segundo o protocolo

- Dificuldades que o profissional de enfermagem encontra na realização da RCP

\*ADM DE DROGAS

\*APLICAÇÃO DE RCP

\*OXIGENIOTERAPIA

- Importância e dificuldades do enfermeiro no gerenciamento da PCR

CONTROLE EMOCIONAL

**\*RECONHECIMENTO DE RITMO**

**\*DESFIBRILAÇÃO**

**\*GERENCIAMENTO DA PCR**

**REFERÊNCIAS**

AMERICAN HEART ASSOCIATION. Destaques das diretrizes de RCP e ACE. American Heart Association. 2020. [s. l.].

MENEZES, R. R. ROCHA, A. K. L. DIFICULDADES ENFRENTADAS PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO À PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA. Faculdade Independente do Nordeste/FAINOR. João Pessoa – PB. 2013. Disponível em: < https://periodicos.unipe.edu.br/index.php/interscientia/article/view/43/40 >.

ARAÚJO, L. P. SILVA, A. L. MARINELLI, N. P. POSSO, M. B. S. ALMEIDA, L. M. N. CONHECIMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE O PROTOCOLO RESSUSCITAÇÃO CARDIOPULMONAR NO SETOR DE EMERGÊNCIA DE UM HOSPITAL PÚBLICO. Revista Univap. São José dos Campos – SP. 2012.

GUEDES, A. R. AMARO, A. Y. G. SOUZA, N. P. SILVA, M. S. L. NASCIMENTO, A. C. B. NEVES, F. L. A. A IMPORTÂNCIA DA CAPACITAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM FRENTE A UMA PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA EM ADULTOS. JNT - FACIT BUSINESS AND TECHNOLOGY JOURNAL. TOCANTINS. 2021.

BRAGA, R. M. N. FONSECA, A. L. E. A. RAMOSC, D. C. L. GONÇALVES, R. P. F. DIASE, O. V. ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO À VÍTIMA DE PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA NO AMBIENTE INTRA-HOSPITALAR. Rev. Aten. Saúde, São Caetano do Sul. MG. 2018.

OLIVEIRA, K. C. J. CONHECIMENTOS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DIANTE DA PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA: REVISÃO INTEGRATIVA. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Florianópolis - SC. 2014.

LIMA, V. B. CAPACITAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE O ATENDIMENTO DA PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA EM UM HOSPITAL SECUNDÁRIO DE FORTALEZA-CE. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Florianópolis - SC. 2014.

OLIVEIRA, G. F. S. M. SANTOS, L. G. E. SANTOS, M. A. S. GUSMÃO, C. M. P. ROCHA, D. M. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM RELAÇÃO ÀS DIRETRIZES DE ATENDIMENTO A PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA. Ciências Biológicas e de Saúde Unit. ALAGOAS. 2021. Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br/fitsbiosaude/article/view/7428/4545>>.

SANTOS, L. P. RODRIGUES, N. A. M. BEZERRA, A. L. D. SOUZA, M. N. A. FREITOSA, A. N. A. ASSIS, E. V. PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA: PRINCIPAIS DESAFIOS VIVENCIADOS PELA ENFERMAGEM NO SERVIÇO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA. Revista Interdisciplinar em Saúde. Cajazeiras. 2016. Disponível em: <https://www.interdisciplinaremsaude.com.br/Volume\_9/Trabalho\_03.pdf>.

ALVES, C. A. BARBOSA, C. N. S. FARIA, H. T. G. PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA E ENFERMAGEM: O CONHECIMENTO ACERCA DO SUPORTE BÁSICO DE VIDA. Libertas Faculdades Integradas de São Sebastião do Paraíso. MINAS GERAIS/BRASIL. 2013. Disponível em:<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/32579/20693>.

GIMENES, A. R. S. COUTINHO, C. S. RIBEIRO, T. P. B. ESTATÍSTICAS DE SOBREVIDA EM PACIENTES PÓS-PARADACARDIORRESPIRATÓRIA. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação-REASE. SÃO PAULO. 2021. Disponível em:< <https://www.periodicorease.pro.br/rease/article/view/3045/1192>>.

CAMPOS, A. A. L. GARCIA, L. A. JUNIOR, E. J. V. A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO PRECOCE DA PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA. Saberes Interdisciplinares. [s. l.]. 2020. Disponível em: < http://periodicos.uniptan.edu.br:8090/revistas/index.php/SaberesInterdisciplinares/article/view/267/328 >.

SILVA A.B; MACHADO R.C. ELABORAÇÃO DE GUIA TEÓRICO DE ATENDIMENTO EM PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA PARA ENFERMEIROS. 2013. Rio Grande do Norte: Rev Rene. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/11514/1/2013\_art\_absilva.pdf>.

SILVA, W. M. SILVA, M. E. SILVA, C. A. O. SILVA, S. B. ALVES, S. M. L. BEZERRA, J. J. MARTINS, V. E. HAVENSTRIN, V. C. L. SILVA, A. V. SILVA, T. K. C. SANTOS, R. C. A. COSTA, A. M. S. Conhecimento da equipe de enfermagem acerca da parada cardiorrespiratória intra-hospitalar: uma revisão integrativa. Research, Society and Development. [s. l.]. 2020. Disponível em: < https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/8388/7539>.

ALVES, C. A. BARBOSA, C. N. S. FARIA, H. T. G. PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA E ENFERMAGEM: O CONHECIMENTO ACERCA DO SUPORTE BÁSICO DE VIDA. Cogitare Enferm. MG. 2013. Disponível em :< https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/32579/20693>.

LOPES, A. P. O. NOGUEIRA, G. B. O conhecimento do enfermeiro e sua atuação no atendimento intra-hospitalar à vítima de parada cardiorrespiratória. Revista Eletrônica, Acervo Saúde. ES. 2021. Disponível em: < https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/7520>

Sem pdf salvo entrar pelo link

ARAGÃO, Q. M. ENFERMAGEM FRENTE A PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA E RESSUSCITAÇÃO CARDIOPULMONAR. FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE. ARIQUEMES-RO. 2019. Disponível em: <https://repositorio.faema.edu.br/bitstream/123456789/2514/1/TCC%20QUELE%20ASSINATURA\_assinado\_assinado\_assinado.pdf>.

GONZALES, M. M. et al. I Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados Cardiovasculares de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia. Sociedade Brasileira de Cardiologia. [s.l]. 2013. Disponivel em: < http://publicacoes.cardiol.br/consenso/2013/Diretriz\_Emergencia.pdf>

ANDRADE, L. S. ANDRADE, A. F. M. S. TORRES, R. C. TELES, W. S. SILVA, M. C. SILVA, M. H. S. BARROS, A. M. M. S. SILVA, R. N. JUNIOR, P. C. C. S. Perfil do enfermeiro frente a uma parada cardiorespiratória no ambiente intra-hospitalar. Brazilian Journal of Health Review. Curitiba/PR. 2021.

SANTANA, G. H. ALBUQUERQUE, R. R. O. MIRANDA, B. Z. SILVA, R. P. L. CONHECIMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEMQUANTOÀSMANOBRAS DE REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAREMHOSPITAIS NO BRASIL: REVISÃO INTEGRATIVA. Revista eletrônica, Estácio Recife. RECIFE. 2020.

GUILHERME, M. I. S. OLIVEIRA, C. E. F. V. SILVA, A. R. M. COSTA, M. F. R. VASCONCELOS, R. B. O ATENDIMENTO DE ENFERMAGEM EM CASOS DE PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA (PCR). Accelerating the world's research. [s. l.]. 2013. Disponivel em: < https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/39416960/Assistencia\_de\_Enfermagem\_ao\_Paciente\_em\_Parada\_Cardiorrespiratoria.-with-cover-page-v2.pdf?Expires=1649788210&Signature=Yuns5rbAVcTNQABZVvndRY0Feu4eUdJR-CrDtoRcL0CKaMujc1aB2tdKqq3oPxY6UTDE6KfYiOMLPLmAku5vcvvAQGRsaqDZ5kL05aFKbu2pxOG4ED9LTv53JjPuhMCGs2TXmdhj~vtJb6Li6OvVs-5g20TzYbsdHZA~QapuFSv8Pl4QzDTsI7MWdcQB~bcbL657VGXDaxx~HOQwxhGop0gWFepsOokoPCpFqTB7MPQvBfPYMb8oKU2e4C8uBxEkIBu9NMWw~TVNvGiucRZK6xfZjcWrH82UnhVTt2KHiNgk57issN1pCP19wUeSte-7ojc8ahcIRnFlFsVfvnq~Eg\_\_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA>

REIS, C. M. B. ATUAÇÃO E DIFICULDADES DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO FRENTE A UMA PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA: UMA REVISÃO NARRATIVA. CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE. DF. 2020. Disponível em: < https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/prefix/14987/1/TCC%20Final%20Camila%20Mendon%c3%a7a.pdf>

VALE, M. M. Conhecimentos dos profissionais de enfermagem da clinica medica e pronto socorro frente a parada cardiorrespiratória. FACENE. MOSSORÓ/RN. 2016.